

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
DURANTE A ATIVIDADE DE EXTENSÃO

**Criação de uma horta urbana na AMCRA - Associação de Amigos das
Crianças de Araras**

Processo ProEx 23112.015655/2025-87

Coordenador - CCA/UFSCar:
Prof. Dr. Ricardo Toshio Fujihara

Integrantes - CCA/UFSCar:
Prof. Dr. Fernando Cesar Sala
Prof. Dr. Jean Carlos Cardoso
Profª. Dra. Kayna Agostini
Bruno Bottato Moraes
Ernani Guim Camões
Gabriel Caldeira de Zayas
Giuliana Barbosa Aguilera
Isabelle Nogueira Fernandes de Almeida
Lucas Tardeli de Lima
Maria Clara Fontes Bartoli
Matheus Barbosa
Paulo Affonso Rocco Nasso

Integrante – AMCRA:
Psicóloga e coordenadora de projeto social - Andreza D' Kelly Galdino

Araras, SP, 2025

1. INTRODUÇÃO

As hortas urbanas consolidaram-se como uma alternativa estratégica no contexto familiar e no Terceiro Setor, oferecendo uma resposta psicossocial significativa aos desafios contemporâneos relacionados à segurança alimentar, à preservação ambiental e à melhoria da qualidade de vida dos cidadãos. Este cenário é particularmente relevante em face da crescente urbanização, das mudanças climáticas e da gradual redução de áreas verdes nas metrópoles. A relevância das hortas reside em sua capacidade de transcender a mera produção de alimentos saudáveis. Tais iniciativas de cultivo em espaços urbanos – sejam eles comunitários, institucionais ou domésticos – atuam como uma poderosa ferramenta de educação ambiental, inclusão social e fortalecimento de vínculos comunitários, promovendo a cidadania e gerando transformações psicológicas e sociais (CUNHA & CARDOSO, 2022). Ao estimularem a valorização da agricultura em todo o seu ciclo produtivo, as hortas urbanas fomentam práticas de consumo mais conscientes e o estabelecimento de laços institucionais e comunitários duradouros.

A manutenção desses pequenos espaços verdes favorece um impacto de aprendizagem abrangente, englobando o desenvolvimento de habilidades técnicas de cultivo, o sentido de pertencimento, a resiliência e a adoção de hábitos saudáveis. Além disso, proporcionam benefícios psicossociais diretos a todos os envolvidos, incluindo crianças, adolescentes e funcionários que participam ativamente de sua manutenção (ARRUDA, EDUARDO CHIERRITO et al., 2024). Desse modo, o desenvolvimento do papel das hortas urbanas é fundamental para demonstrar como práticas simples de cultivo podem se transformar em ações coletivas capazes de romper barreiras sociais, promover a sustentabilidade territorial e impactar positivamente a saúde e o bem-estar da população urbana, sinalizando seu potencial como política pública (SANCHEZ & JULIA, 2024).

Diante deste panorama, o presente trabalho relata a implantação de uma horta urbana na Associação de Amigos das Crianças de Araras (AMCRA), uma instituição do Terceiro Setor, que foi viabilizada por meio de parceria e custeio do CCA/UFSCar. O projeto teve como objetivo promover a modificação de desafios sociais, comunitários, familiares e psicológicos na comunidade, utilizando a horta como metodologia para potencializar habilidades psicomotoras e socioemocionais, e abrir um campo fértil para o desenvolvimento humano integral dos participantes do Projeto Social AMCRA, na cidade de Araras, São Paulo.

2. OBJETIVOS

- Promover a Educação Ambiental: Fomentar a educação ambiental das crianças, adolescentes (de ambos os períodos) e da comunidade local, utilizando a horta da AMCRA como ferramenta didática;
- Estimular a Vivência Ambiental: Proporcionar às crianças e adolescentes o contato direto e a vivência prática com o meio ambiente;
- Integrar Atividades: Configurar a horta como um espaço de estudo, descoberta e aprendizagem, integrando atividades de natureza cultural e social;
- Capacitar em Técnicas de Cultivo: Transmitir às crianças e adolescentes as técnicas de plantio, manejo do solo, cuidado com as plantas e práticas de conservação do solo pertinentes à agricultura urbana;
- Desenvolver a Consciência Ecológica: Desenvolver, de forma integrada, a consciência da responsabilidade socioambiental e o respeito pelos componentes bióticos e abióticos do ecossistema;
- Fomentar a Responsabilidade Social: Promover a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivando o respeito mútuo, o diálogo e a cooperação;
- Criar Intercâmbio de Informações: Estabelecer um intercâmbio sistemático de informações no contexto ambiental, através de observações, ações concretas e práticas realizadas no ambiente da AMCRA;
- Conscientizar sobre Cadeia Produtiva: Levar as crianças e adolescentes a perceberem a horta como um ecossistema vivo e integrado, onde os organismos formam uma cadeia que resulta em produção sustentável e fonte de alimentação saudável;
- Trabalhar Aspectos Psicoemocionais: Utilizar o manuseio, o cuidado e a responsabilidade com o cultivo na horta AMCRA para trabalhar as experiências vividas e a exteriorização de sentimentos;
- Instigar o Pensamento Transformador: Abordar os temas de cidadania, sustentabilidade, valores éticos e morais, e a ampliação da agricultura urbana e suas ramificações como ferramenta de transformação social e pensamento crítico.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. Mobilização da AMCRA

A etapa inicial consistiu na mobilização interna e externa da AMCRA. Foram realizadas reuniões estratégicas com a coordenação do projeto social e a diretoria da instituição, visando o alinhamento arquitetônico, técnico e pedagógico do projeto de educação ambiental.

O processo de engajamento incluiu ativamente crianças e adolescentes de ambos os períodos, a equipe interna do projeto social (psicóloga, assistente social, orientadores, voluntários e estagiários de Psicologia), e se estendeu à comunidade territorial e aos familiares dos assistidos (Figura 1). O foco dos encontros iniciais foi explicar os objetivos centrais do projeto: a promoção da alimentação saudável, a educação ambiental, o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, e o trabalho das experiências vividas e da exteriorização dos sentimentos através do manuseio e cuidado com o cultivo.



Figura 1: Primeiros encontros para a apresentação do projeto.

3.2. Planejamento e reuniões técnicas

O planejamento técnico foi conduzido com o rigor, sendo o espaço disponível na AMCRA definido e avaliado quanto às condições de solo, recursos hídricos, insolação e demais aspectos relevantes para a produção.

Um plano de cultivo detalhado foi elaborado com o apoio técnico dos alunos do curso

de Engenharia Agrônoma do CCA/UFSCar, em colaboração com os professores responsáveis (Figura 2). A escolha das hortaliças priorizou espécies adequadas à realidade agrônoma da AMCRA, buscando harmonizar a produção com o paladar das crianças e adolescentes, ao mesmo tempo em que se instigava a apreciação por novos alimentos.

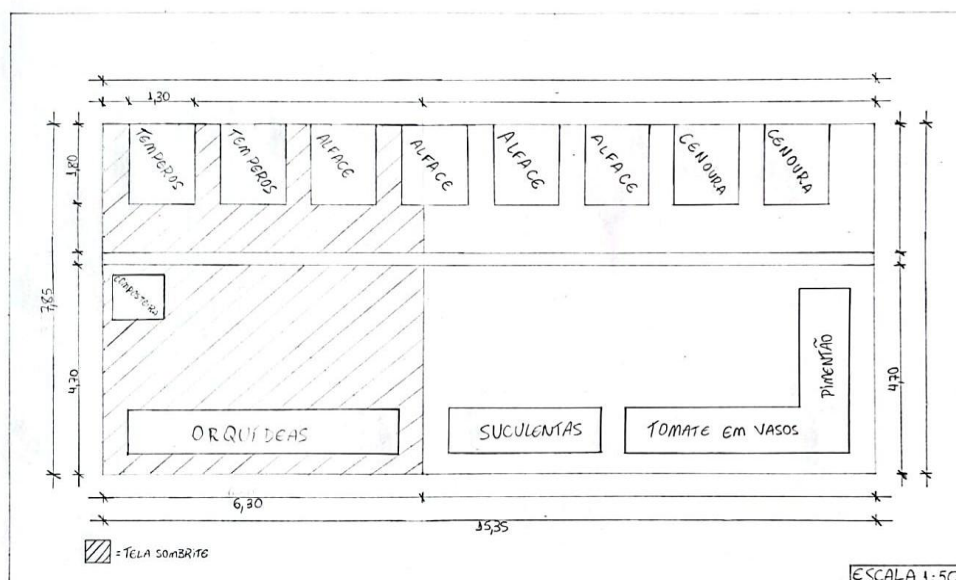


Figura 2: Desenho inicial de planejamento do projeto.

Autoria: Paulo Affonso Rocco Nasso

A metodologia de implantação da horta urbana na AMCRA baseou-se na diversificação dos métodos de cultivo para otimizar o uso do espaço e servir como um laboratório de aprendizado prático, englobando as seguintes técnicas:

Canteiros tradicionais: Utilização de canteiros para o cultivo convencional de hortaliças.

- Hortaliças e ervas aromáticas: Alface, salsinha, cebolinha, manjeriço e tomate.
- Frutíferas perenes: Implantação de mudas de pequeno porte de acerola, amora, mamão e goiaba, visando a produção a longo prazo e a educação sobre o ciclo de vida de árvores frutíferas.

Horta em vasos e jardineiras: Método empregado para demonstrar o potencial de cultivo em áreas limitadas urbanas.

- Culturas: Tomate e pimenta, cultivados em vasos de maior porte.

- Culturas ornamentais e especiais: Plantio de orquídeas, utilizando substratos e manejo específicos.

3.3. Recursos necessários

Os recursos necessários para a execução do projeto incluíram ferramentas básicas (como enxadas, pás e regadores), insumos agronômicos (sementes, mudas, adubos para fertirrigação e canteiros) e a infraestrutura arquitetônica já presente no espaço da AMCRA. Os materiais foram adquiridos com recursos do Centro de Ciências Agrárias (CCA/UFSCar), projeto FAI RTI-CCA 14934.

Recipientes de cultivo:

- Vaso, pote 15, formato cônico natural;
- Vaso, pote 27, cor preta;
- Bandejas para a produção de mudas.

Ferramentas e equipamentos:

- Regadores;
- Pares de luvas de proteção;
- Kit de jardinagem (conjunto de ferramentas manuais);
- Enxada;
- Tesoura de jardinagem;
- Sombrite (tela de sombreamento 50%);
- Sistema de irrigação por microaspersão.

Insumos:

- Adubos de alta solubilidade para fertirrigação dos vasos e NPK para canteiros;
- Substratos – fibra de coco para os vasos e Carolina Soil para a produção de mudas hortícolas.

3.4. Implantação da estrutura arquitetônica

A fase de implantação começou com a limpeza e preparação dos canteiros, executada pelos alunos do CCA/UFSCar. O solo foi preparado e a divisão estratégica dos canteiros foi realizada para otimizar o plantio de diferentes hortaliças (Figura 3).

Foi instalado um sistema de irrigação simples, utilizando microaspersão, conforme a necessidade (Figura 4). Em seguida, os grupos de crianças e adolescentes de ambos os períodos se envolveram no semeio das mudas de hortaliças, monitorando sua germinação inicial (Figura 5), e posteriormente, no transplântio para os canteiros ou vasos definitivos.



Figura 3: Instalação do sombrite na área.



Figura 4: Observações sobre o timer do sistema de irrigação.



Figura 5: Semeio de mudas de temperos.

3.5. Etapas do desenvolvimento da horta urbana na AMCRA

O desenvolvimento da horta urbana no espaço da AMCRA engajou crianças de 6 a 15 anos em contraturno escolar, sendo um processo multifacetado que envolveu mobilização social, planejamento técnico e gestão contínua. Tal iniciativa teve como propósito não apenas fortalecer os vínculos sociais e promover a ressignificação subjetiva dos participantes, mas também garantir o acesso a alimentos frescos e saudáveis.

3.6. Organização dos participantes

A organização dos participantes foi estruturada para promover a responsabilidade coletiva e o sentido de pertencimento. Os canteiros foram divididos em setores e atribuídos a grupos de crianças e adolescentes, conforme o período em que frequentavam a instituição.

Foi estabelecido um conjunto de regras coletivas para o uso e a manutenção da horta, incentivando a participação ativa das crianças e adolescentes em todas as etapas (Figura 6), desde a manutenção dos canteiros até a colheita, como um meio eficaz de educação ambiental prática.



Figura 6: Semeio de mudas de alface.

3.7. Plantio e cultivo

O plano de cultivo priorizou a seleção de hortaliças de ciclo curto, como alface, cebolinha, manjericão e salsinha, para proporcionar resultados rápidos e manter o engajamento dos participantes (Figura 7). A introdução de espécies de ciclo mais longo, como tomate e pimenta (Figura 8), além das frutíferas e ornamentais (Figuras 9 e 10), foi realizada gradualmente. Durante todo o processo, foram aplicadas técnicas da agronomia, orientadas para a manutenção e desenvolvimento saudável das espécies, desde a germinação até o ponto de colheita.



Figura 7: Plantio e cultivo. À esquerda: mudas prontas para o transplante. Ao centro: transplante de mudas de temperos. À direita: transplante de mudas de alface.



Figura 8: Transplante das mudas de tomate e pimenta nos vasos.



Figura 9: Transplante de muda de amora.



Figura 10: Transplante de mudas de orquídea.

3.8. Gestão e manutenção

Para garantir a longevidade do projeto, foi implementado um sistema de gestão e manutenção contínua. Vários encontros foram realizados entre a equipe do projeto social e os alunos e professores do CCA/UFSCar para monitorar o funcionamento da horta e resolver problemas emergentes (Figuras 11 e 12). Foi estabelecido um sistema de rodízio de tarefas (regar, capinar, colher etc.), e o monitoramento da saúde das plantas, visando o controle de doenças, pragas e plantas invasoras, foi realizado de forma constante, utilizando soluções adequadas e seguras (Figuras 13, 14 e 15).



Figura 11: Manejo e observações nos canteiros de alface.



Figura 12: Orientações sobre o manejo de orquídeas com o Professor Jean.



Figura 13: Cobertura do canteiro com palhada para prevenir o crescimento de plantas invasoras e aumentar a retenção de água no solo.



Figura 15: Manejo dos canteiros.



Figura 16: Fertilrigação dos vasos.

5. RESULTADOS

A implantação da horta urbana na Associação de Amigos das Crianças de Araras (AMCRA), fruto da parceria com a UFSCar, gerou impactos multidimensionais que abrangem desde a segurança alimentar até o bem-estar psicossocial dos participantes, validando o uso da agricultura urbana como ferramenta de intervenção de extensão universitária.

5.1. Educação, capacitação e transferência de tecnologia

O pilar educacional do projeto foi fortalecido por meio de um sistema contínuo de capacitação. Foram realizados encontros estruturados, nos quais os alunos do CCA/UFSCar compartilharam técnicas de cultivo, manejo e manutenção da horta urbana com as crianças e adolescentes.

Além disso, a troca de conhecimento foi sistemática com a equipe interna da AMCRA, por meio de encontros mensais de supervisão técnica. Essa colaboração entre as equipes garantiu a sustentabilidade do projeto, permitindo o direcionamento imediato e a aplicação de soluções agrônomicas cabíveis para a saúde das plantas, configurando um eficaz processo de transferência de tecnologia social.

5.2. Integração e fortalecimento comunitário

A horta na AMCRA rapidamente se estabeleceu como um espaço de convivência e terapia social. As atividades coletivas de plantio, manutenção e colheita funcionaram como um catalisador para o fortalecimento de vínculos sociais, comunitários e familiares, promovendo habilidades como a cooperação, a solidariedade e a resiliência (Figura 17).

5.3. Bem-estar psicológico e social

O contato direto com a terra, já amplamente documentado na literatura como um fator de bem-estar, promoveu uma notável redução do estresse e contribuiu para a melhora da saúde mental de crianças, adolescentes e funcionários.

Para as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, a horta ofereceu um espaço seguro e produtivo. Nele, desenvolveram não apenas a resiliência ao lidar com os desafios do cultivo (como pragas ou falhas no plantio), mas também um profundo sentido de pertencimento ao verem o fruto de seu trabalho. O cuidado e a responsabilidade com a horta permitiram a ressignificação de si mesmos e de seu entorno, evidenciando o potencial terapêutico e transformador da agricultura urbana.

O trabalho em grupo estimulou a verbalização de sentimentos e o apoio mútuo entre os participantes, gerando mudanças comportamentais e emocionais significativas, conforme observado pela equipe de psicologia e serviço social da instituição.



Figura 17: Participação coletiva das crianças na colheita de hortaliças e legumes.

5.4. Impacto ambiental e consciência ecológica

Em termos ambientais, a implantação da horta resultou em uma melhoria da qualidade ambiental urbana no entorno da AMCRA. O aumento da diversidade de espécies de hortaliças e frutíferas contribuiu para o aumento da área verde e da biodiversidade local.

Mais crucialmente, o projeto fomentou a manutenção consciente do solo e do canteiro, transformando a prática de cultivo em uma forma de educação e ressignificação da relação com o meio ambiente. Ao envolver ativamente as crianças na gestão dos resíduos e no ciclo de vida das plantas, o projeto estimulou a adoção e a replicação de práticas ambientais sustentáveis tanto na comunidade quanto no âmbito familiar dos participantes.

5.5. Saúde e alimentação

No aspecto da segurança alimentar, o projeto proporcionou um impacto direto devido ao acesso a uma diversidade de alimentos frescos, orgânicos e nutritivos, complementando a alimentação diária dos assistidos pela AMCRA (Figura 18).



Figura 18: Colheita das alfaces.

Um resultado notável foi o acesso das crianças a uma gama de hortaliças que não faziam parte de seu repertório familiar ou alimentar cotidiano (Figuras 19 e 20). Esse contato direto com o ciclo produtivo incentivou de forma significativa o consumo de hortaliças, desmistificando alimentos e estimulando a adesão a uma alimentação mais saudável, com reflexos percebidos não apenas no projeto social, mas também sendo reportados no seio familiar.



Figura 19: Colheita das pimentas americanas.



Figura 20. Colheita das amoras.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de implementação e condução da horta urbana na AMCRA evidenciou que os impactos da agricultura urbana em contextos sociais extrapolam a simples produção de alimentos e o acesso à nutrição saudável. O projeto confirmou seu potencial como uma relevante ferramenta de intervenção psicossocial e comunitária.

Os resultados demonstram que a horta se configurou como um espaço estratégico para o fortalecimento de vínculos comunitários, sociais e familiares. As interações estabelecidas durante as atividades de cultivo favoreceram o diálogo, a cooperação, a solidariedade e a resiliência, além de promoverem a internalização de valores compartilhados, culminando no desenvolvimento de um sólido senso de pertencimento entre os participantes. Tais relações são fundamentais, pois ampliam a capacidade de enfrentamento e resolução de problemas coletivos e contribuem para a construção de uma sociedade mais coesa e socialmente justa, ao criar oportunidades e promover a inclusão efetiva de populações em situação de vulnerabilidade.

Além disso, a horta consolidou-se como um importante instrumento pedagógico e de exercício da cidadania. Ao proporcionar o contato direto com a terra e com os ciclos da vida, o projeto contribuiu para a formação de crianças e adolescentes mais conscientes, saudáveis e comprometidos com práticas sustentáveis e com a participação ativa na comunidade. O cultivo e o cuidado com a horta também assumiram uma dimensão terapêutica, possibilitando processos de ressignificação individual e coletiva, por meio da expressão e elaboração de sentimentos frequentemente reprimidos em contextos de fragilidade estrutural das dinâmicas familiares e sociais. Ao garantir uma participação ativa no manejo da horta, o projeto fortaleceu o sentimento de pertencimento social, evidenciando a capacidade da Agronomia, por meio da Extensão universitária, de catalisar transformações humanas e sociais significativas.

7. REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ARRUDA, E. C. et al. Afetividade pessoa-ambiente nas hortas comunitárias: promoção da saúde e da sustentabilidade. **Saúde em Debate**, v. 48, n. 141, e8732, 2024.

CUNHA, M. A. da; CARDOSO, R. de C. V. Hortas urbanas na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional e desenvolvimento sustentável em Salvador, Brasil. **Ambiente e Sociedade**, v. 25, p. 1-22, 2022.

SANCHEZ; J. S. **Potências das hortas comunitárias: efeitos positivos na saúde mental e na garantia de direitos sociais**. Trabalho de Conclusão de Curso. Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2024.